



REPORTAGEM DE CAPA

É DE RIR E CHORAR

O SUPREMO NEGA LIBERDADE AO LÍDER NAS PESQUISAS ELEITORAIS, MORO JÁ DECIDE A PRISÃO DE LULA, ENQUANTO OS MILITARES SE ASSANHAM E TEMER SÓ ESPIA, ACUADO PELO PASSADO EM SANTOS

por ANDRÉ BARROCAL

Menos de 24 horas após o STF rejeitar o *habeas corpus*, os juízes do Tribunal Regional Federal da 4ª Região emitiram um despacho que autorizava Moro a decretar a prisão de Lula, ante o argumento da irrelevância dos novos embargos impetrados na Corte pela defesa do ex-presidente. “Não se deve

usar algemas em hipótese alguma”, determinou, magnânimo, o magistrado de Curitiba, que definiu um prazo para o petista se entregar à Justiça: até as 17 horas da sexta-feira 6. Enquanto isso, o ministro Marco Aurélio Mello anunciou a intenção de levar ao plenário do Supremo na quarta-feira 11 a análise das duas ações diretas de constitucionalidade que refutam as detenções após condenação em segunda instância. No fim do julgamento do HC de Lula, já na madrugada da quinta-feira 5, Mello havia ressaltado a neces-

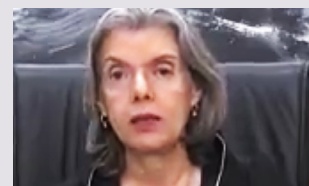
sidade de publicação do acórdão da decisão do STF antes da decretação da prisão. À tarde, o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro protocolara no tribunal um novo pedido de *habeas corpus*, mais genérico, que beneficiaria o ex-presidente. No sorteio eletrônico, o HC caiu nas mãos de Mello. Até o fechamento desta edição, não estava claro se Lula se entregaria ou não, nos termos determinados por Moro. No entorno do petista havia quem defendesse uma resistência à arbitrariedade do magistrado. Militantes

PAULO WHITAKER/REUTERS/FOTOARENA, MARCELO CAMARGO/ABR, ANDRÉ HORTA / FOTOARENA, VLADIMIR PLATONOW/ABR E VICTÓRIA SILVA/AFIP





Rosa Weber, a ministra corporativista



Cármen Lúcia: presidente, rima com incompetente



Dallagnol, o anacoreta faz jejum no dia do julgamento



Bretas ora em solidariedade ao irmão em Cristo



Villas Bôas também rasga a Constituição

formaram um cordão de solidariedade nas imediações da residência de Lula em São Bernardo do Campo.

Pausa para um retorno ao dia anterior. Imagine que você e dez parentes vão decidir: Carnaval na praia ou no sítio? Você acha que o litoral é melhor e, se disser isso, dá praia por um voto, o seu. Na folia anterior, a maioria havia escolhido o sítio, e você, que adora sol e mar, guardara o Sundown para uma próxima. Pois bem, chegou a próxima. E você: “Bom, já que da outra vez deu sítio, vamos para o interior

de novo, pois a maioria queria. Só votarei na praia, como eu acho o certo, quando a gente resolver que será a última dessas votações”. Parece absurdo? E é. Foi o que fez a juíza gaúcha Rosa Weber ao julgar o *habeas corpus* preventivo do ex-presidente Lula, o tiro fatal, aquele que disparou a ampulheta para a prisão do petista, condenado a 12 anos e 1 mês.

Na tragédia grega à brasileira, Rosa, a Minerva, ou melhor, Palas Athena, acovardada, não é a única personagem em cena. Cármen Lúcia, a presidente do

Supremo Tribunal Federal degolador de Lula, ardilosa no comando do STF contra o petista, a enfurecer o segundo juiz com mais tempo de casa, Marco Aurélio Mello, também está. Idem o chefe do Exército, general Eduardo Villas Bôas, o dúbio. Em um dos momentos mais dramáticos do Brasil, resolveu pregar contra a “impunidade” com comentários que permitiram evocar o golpe de 1964. Deltan Dallagnol, o chefe da força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, é outro. O homem das convicções sem





REPORTAGEM DE CAPA

provas (qual a surpresa para um evangélico ardente?) prometeu jejum no dia D de Lula, para influenciar o STF. Marcelo Bretas, juiz da Lava Jato no Rio, um togado que faz da Bíblia o livro mais importante de seu gabinete, desbundou no palco, ao oferecer apoio “em oração” ao “irmão em Cristo” Dallagnol.

E Michel Temer? Com 5% de popularidade, conforme nova pesquisa Ibope, sempre se destaca em cena. O presidente que na Noruega chamou a anfitriã de Suécia, que confunde os nomes de Corinthians e Palmeiras, que desafia, sem corar, a oposição a criticar o governo das reformas antipopulares, bem, esse presidente, o comandante supremo das Forças Armadas, classificou o golpe de 1964 de “centralização” e não fez reparos aos generais que se intrometem

na vida civil. Claro. Um desses generais, Antonio Hamilton Mourão, hoje de pijama, acha Temer corrupto e merecedor de deposição, e estão aí os fantasmas do Porto de Santos para mostrar que o presidente se arrisca a não terminar o mandato, ou terminá-lo de forma “sarneyzada”.

É com esse pano de fundo e na plateia 13 milhões de desempregados, taxa em alta a 12,6%, que começa o primeiro ato da eleição presidencial de outubro.

**PASMEM:
GILMAR MENDES
ESCULACHA OS
“FASCISTOIDES
DAS RUAS” E A
“MÍDIA OPRESSIVA”**

No sábado 7 termina o prazo para a filiação a partidos daquelas pessoas que querem disputar e para quem precisa deixar o cargo atual se for concorrer a outro, caso do governador paulista, Geraldo Alckmin, do PSDB. A recusa do STF ao HC praticamente mata a candidatura de Lula, embora o PT insista que irá com ele até o fim, na esperança de arrancar uma liminar judicial redentora. Não é agora, mas em agosto, o prazo para o registro de candidaturas. O PT contava, porém, com Lula solto até lá, em plena campanha. Agora, o cárcere se aproxima. Sua defesa tem até a terça-feira 10 para recorrer na segunda instância. Se perder, o que é provável, o juiz Sérgio Moro poderá decretar a prisão.

Alguns planos mirabolantes eram traçados pelos advogados do ex-presidente para tentar no STF, mas nada de concreto havia sido definido até a quinta-feira 5.



Temer, 5% de popularidade, na companhia de quem aspira ao seu posto

EVARISTO SA/AFPE CARLOS MOURA/STF





Gilmar a esta altura surpreende, Barroso nem um pouco

Lula acompanhou o julgamento na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo, ao lado de Dilma Rousseff. Será que chiou com a sucessora? Todos os quatro indicados de Dilma para o STF – Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Rosa Weber – votaram contra Lula. No placar de 6 a 5, também o degolaram Alexandre de Moraes, escolha de Temer, e Cármen Lúcia, de Lula. Todos unidos em torno da

ideia de uma Justiça punitivista, que passe o País a limpo. A ala mais antiga preferiu a Constituição, que diz que ninguém será considerado culpado até todas as possibilidades de defesa tiverem acabado. Posição de Celso de Mello (indicado de Sarney), Dias Toffoli (Lula), de Gilmar Mendes (FHC), Marco Aurélio Mello (Collor) e Ricardo Lewandowski (Lula). Único a mudar de posição sobre esse tipo de prisão, autorizada em 2016 pelo STF,

Mendes voltou de Lisboa, esculachou os “fascistoides” das ruas e a “mídia opressiva”, votou a favor de Lula e decolou de novo para Portugal.

Exemplos de “fascistoides”, MBL e Vem Pra Rua foram às ruas na véspera do julgamento para cobrar a cabeça de Lula, nada parecido feito até hoje contra Temer. Não foram campeões de público, mas não faltou esforço de pessoas (jurídicas) de bem. Fundada pela família Marinho

EDITORIAL

INTÉRPRETES DO PAÍS SEM FUTURO

POR MINO CARTA

O espetáculo encenado pelo STF dia 4 de abril de 2018 é altamente representativo da tragédia de um país medieval chamado Brasil. Há tragédias e tragédias, a nossa é tosca, grosseira, vulgar, a ponto de assumir o tom e o ritmo da pantomima e precipitar no ridículo. Não, não falarei do senhor Fux, ou do senhor Barroso e de outros fantasiados de magistrados, e não farei referência aos seus pronunciamentos indecifráveis aos ouvidos da larguíssima maioria dos brasileiros e de bilhões de habitantes da bola de argila a girar em torno do Sol. Não direi do provincianismo troglodita que estabelece elos evidentes entre o STF e a Academia Brasileira de Letras, com a única vantagem a favor desta de não transmitir pela televisão os seus célebres chás. Afirmo

apenas que o clube dos supremos togados é o primeiro responsável pelo estado de exceção que engole a todos como um abismo sem fim.

A mais alta corte de países democráticos e civilizados é a guardião da Constituição, defensora irredutível do Estado de Direito e santuário de baixíssimo perfil. Ouvi os nossos patéticos togados aludirem com pompa grotesca à constitucionalidade deste ou daquele ato, quando eles mesmos permitiram que a Constituição fosse rasgada por ocasião do golpe de 2016, e rasgada permaneça até hoje, bem como a demolição sistemática do Estado de Direito. O golpe começa com a aquiescência do Supremo, o beneplácito, o *nihil obstat*. E são eles mesmos, os caricatos ministros, que descumpriam clamorosamente o seu papel ao não

coibir, conforme lhes competia, os desmandos da Lava Jato, na sua impecável imitação dos tribunais do Santo Ofício na encenação dos autos de fé.

A atuação da promotoria confunde-se com a do juiz, este fala com a mídia que o en-deusa, enquanto demoniza o réu, a imparcialidade que haveria de caracterizar seu desempenho vai-se pelo ralo, mas trombeteia-se a estreia de um filme sobre as façanhas do pavão de camisa preta a apontar o culpado antes da conclusão do processo. As delações valem-se o delator diz aquilo que o Ministério Público quer escutar, se não diz continua preso nas piores condições, forma refinada de tortura. E que dizer do presidente do TRF4, que, depois da condenação sem provas de Lula em Curitiba, define como irrepreensível a sentença de Moro, embora o

processo ainda não tenha alcançado a segunda instância? Em países democráticos e civilizados, os juízes de Curitiba e Porto Alegre teriam sido prontamente exonerados pela alta corte.

O STF soletra o que somos, na tragédia e no ridículo. E só faltava o pronunciamento do general Villas Bôas, o fardado que em certos momentos pareceu respeitar seus deveres constitucionais. E lá vem ele, com o tom dos generais de um exército de ocupação. Preocupa-se agora com a impunidade. De quem? De Lula? Ou de tantos mais?

O maior objetivo do golpe, afastar o ex-presidente do próximo pleito, parece atingido e nem por isso os golpistas no poder podem esperar conservá-lo nas urnas. E, com as palavras do general, expande-se a incógnita no país sem futuro.



REPORTAGEM DE CAPA

e hoje controlada por uma empresa californiana, a DirecTV, a empresa de tevê a cabo Sky soltou um comunicado interno a encorajar os funcionários a protestar. Não haveria desconto salarial para quem fosse. Teve de tirar o encorajamento de circulação por ordem de uma juíza de Belo Horizonte, Erica Aparecida Pires Bessa, em uma liminar dada a pedido de entidades de trabalhadores do setor de comunicações. De qualquer forma, os atos direitistas cumpriram o objetivo pretendido. Foram fartamente noticiados na mídia.

Numa manifestação oposta, a ocorrer em Brasília na hora do julgamento, a quarta-feira 4, o voto decisivo de Rosa levou um dos líderes do MST, Alexandre Conceição, a gritar: “Não haverá terra que não será ocupada, não haverá arrego (...) Não tem mais valsa. É porrada, é guerra, é luta e venceremos”. Será? “A grande tragédia da esquerda no País, hoje, é não conseguir mobilizar as ruas para uma reação”, diz o cientista político Roberto Amaral, ex-ministro de Lula e ex-presidente do PSB. “A única certeza agora é que Lula não vai disputar a eleição, a esquerda precisa aceitar.” Para ele, o abate de Lula é dramático, pois, se o presidenciável Ciro Gomes, do PDT, é capaz de herdar o eleitorado lulista, pesquisas indicam que o reacionário deputado-capitão Jair Bolsonaro também é.

Os irmãos militares de Bolsonaro asanham-se como não se via desde a ditadura de 1964, aquele tempo em que o País ia bem, mas o povo ia mal, e aniversariou na Páscoa. Com o Brasil já suficientemente ensandecido, resolveram piorar as coisas ao pressionar o STF na véspera do julgamento do HC de Lula. Ao *Estadão*, o general da reserva Luiz Gonzaga Schroeder Lessa ameaçou: se o STF proibir as prisões antecipadas e salvar Lula, “só resta o recurso à reação armada, aí é dever da Força Armada restaurar a ordem”.

No mesmo dia, outro general de pijama, Paulo Guedes, pré-candidato ao governo do Distrito Federal apoiado por Bolsonaro, pregava coisa parecida na web: “Nosso objetivo principal, neste momento, é impedir mudanças na lei e colocar atrás das grades um chefe de organização criminosa já julgado e condenado a mais de 12 anos”.

Não se pode atribuir o resultado do julgamento às ameaças. Idem para o manifesto de 5 mil juizes e procuradores enviado ao STF, a cobrar a manutenção da autorização para prisões após sentenças de segunda instância. Como também não



Schroeder: se o STF salvasse Lula, só “restaria o recurso à reação armada”



Rossatto: “Tentar impor nossa vontade ou de outrem é o de que menos precisamos”

tiveram influência um documento de teor oposto, preparado por cerca de 3 mil juristas, e um parecer feito de graça pelo jurista mais citado no Supremo em decisões de assuntos constitucionais, José Afonso da Silva, professor aposentado da USP. Foi um julgamento previsível. Os votos de 10 dos 11 juizes já estavam prontos, era possível dizer desde a semana anterior como seria cada um. A única dúvida era Rosa. Se houvesse uma reviravolta e o STF decidisse sobre todos os presos em segunda instância, não apenas sobre Lula, ela votaria por ir à praia. Como isso não aconteceu, foi disciplinada, contrariou a consciência e aceitou o sítio. E assim o STF manda para a cadeia um réu mesmo que tais detenções estejam com os dias contados.

Se não influenciaram o STF, os generais de pijama ajudaram a acirrar os ânimos. Por serem reservistas, não estão ao alcance do Código Penal do Militar ou do Regulamento Disciplinar do Exército, que punem conspirações e militância político-partidária. Mas a Lei de Segurança Nacional poderia ser invocada. Cabia, no mínimo, um puxão de orelhas do chefe do Exército. Mas Villas Bôas tacou fogo no paiol, com dúvidas mensagens no Twitter, comemoradas na caserna como se ele tivesse assinado embaixo a ameaça de Lessa. “Asseguro à Nação que o Exército Brasileiro julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade e de respeito à Constituição, à paz social e à Democracia, bem como se mantém atento às suas missões institucionais”, escreveu. “Nessa situação que vive o Brasil, resta perguntar às instituições e ao povo quem realmente está pensando no bem do País e das gerações futuras e quem está preocupado apenas com interesses pessoais?”

Vários bateram continência no Twitter do chefe. “Sempre prontos, comandante!”, escreveu o general Cristiano Pinto Sampaio, chefe da 16ª Brigada de Infantaria da Selva, da Amazônia. “Soldado, líder e cidadão: nosso comandante”, disse o da



Nesta manifestação em Brasília, um dos líderes do MST gritou: "Não haverá arrego"



intervenção no Rio, Braga Netto. "Mais uma vez o Comandante do Exército expressa as preocupações e anseios dos cidadãos brasileiros que vestem fardas. Estamos juntos, Comandante General Villas Bôas!", afirmou o do Comando Militar do Oeste, guarnição protetora das fronteiras com Paraguai e Bolívia, general José Luiz Dias Freitas. A propósito, o presidente da Bolívia, Evo Morales, comentou via Twitter a ameaça de quartelada por aqui. "Repudiamos a ameaça de golpe de Estado do General Luiz Gonzaga Schroeder, se o irmão Lula da Silva não for preso. América Latina é uma região de paz, qualquer ameaça contra nossos irmãos é uma ameaça contra todos. Defenderemos a democracia." A derrota de Lula no HC teve certa solidariedade internacional.

Villas Bôas tinha tido uma postura moderada desde que o caldeirão começou

EVO MORALES COMENTA: "REPUDIAMOS A AMEAÇA DE GOLPE MILITAR SE O IRMÃO LULA NÃO FOR PRESO"

a ferver no *impeachment*. Em entrevistas, chegou a dizer que o caos precisa de eleições para ser superado. Sua dúvida e inoportuna declaração parece mostrar que cedeu à pressão dos radicais do Exército. Nas Forças Armadas houve, porém, quem tenha sido sereno. Em uma nota pública, o chefe da Aeronáutica,

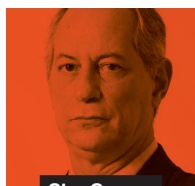
tenente-brigadeiro-do-ar Nivaldo Rossatto, disse que o Brasil está com os "ânimos acirrados", vive "dias críticos", com o "povo polarizado", e que "tentar impor nossa vontade ou de outrem é o que menos precisamos neste momento".

Fora dos quartéis, mais gente torceu o nariz para as ameaças. Rodrigo Janot, ex-xerife, disse que "outro 1964 é inaceitável". Claudio Lamachia, da OAB, afirmou que "não podemos repetir os erros do passado". O grupo de procuradores da República atuantes na defesa dos Direitos Humanos chamou de "inadmissível" a ameaça de Lessa. Rodrigo Maia, presidente da Câmara, deu um puxão de orelha público nos militares assanhados. "O ideal é que os comandantes, respeitada a hierarquia, tivessem um cuidado maior,

RUMO ÀS URNAS EM OUTUBRO

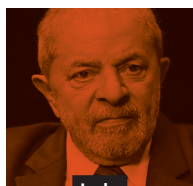
O RASCUNHO DA CÉDULA A SEIS MESES DA ELEIÇÃO

OS PROGRESSISTAS



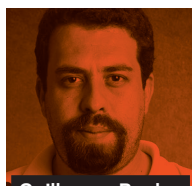
Ciro Gomes

No PDT e no páreo pela terceira vez, quer herdar eleitor lulista, mas adora atacar o petista



Lula

Tenta voltar ao cargo, mas sua candidatura é uma grande incerteza que deixa o PT paralisado



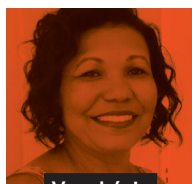
Guilherme Boulos

O líder sem-teto sacudi o PSOL com plano de ser ideológico, mas não anti-Lula



Manuela D'Ávila

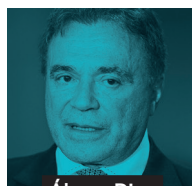
A ex-deputada botou o bloco na rua para ajudar o PCdoB a sobreviver na Câmara



Vera Lúcia

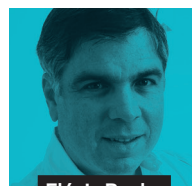
A sapateira de Sergipe é a aposta do PSTU, único à esquerda que não viu golpe em Dilma

OS REACIONÁRIOS



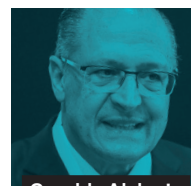
Álvaro Dias

Ex-PSDB e hoje no Podemos, o senador do Paraná sonha em ser o cavalo da Lava Jato



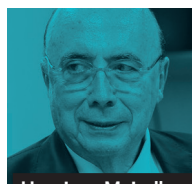
Flávio Rocha

No partido do Bispo Macedo, o dono da Riachuelo prega um *laissez-faire* milenarista



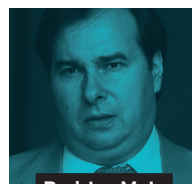
Geraldo Alckmin

Ao se lançar pela segunda vez, quer ser o menos rejeitado, mas seu ibope desola os tucanos



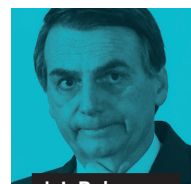
Henrique Meirelles

Deixou a Fazenda, namora os evangélicos e é o reserva de Temer no MDB



Rodrigo Maia

O presidente da Câmara quer o "Centrão" do lado e o seu DEM no lugar do PSDB



Jair Bolsonaro

O valentão deputado do PSL apavora a velha direita patrocinadora do impeachment

AS INCÓGNITAS



Joaquim Barbosa

O algar do "mensalão" topa fazer campanha pelo PSB contra as desigualdades



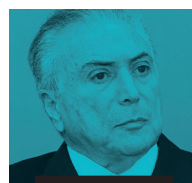
Marina Silva

A dona da Rede disputará pela terceira vez com a fé de sobrar enquanto todos brigam



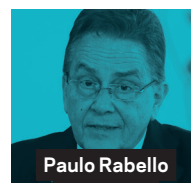
João Amoêdo

O banqueiro criador do Partido Novo não quer mais atravessador entre a banca e o Planalto



Michel Temer

Cultiva o balão de ensaio da reeleição para evitar processos que o esperam em 2019



Paulo Rabello de Castro

Deixou o BNDES para concorrer pelo PSC como um *Chicago Boy light*

principalmente neste momento." No Senado, 23 parlamentares apresentaram um manifesto em defesa da democracia. Nenhum tucano assinou. Fácil entender. O líder do PSDB na Câmara, o ruralista Nilson Leitão, já propôs que comida e teto pudessem ser pagamento a camponês. Após o atentado à caravana de Lula, comentou que achava que o próprio PT tinha disparado os tiros para

posar de vítima. Só podia ter reagido assim aos comentários de Villas Bôas: "Considero normal e não vejo insinuações ou tom de ameaça na declaração do comandante do Exército".

As intervenções "pretorianas" e "castrenses" apanharam duro do juiz Celso de Mello, durante o julgamento do HC de Lula. O decano do Supremo costuma ser a voz da Corte em momentos em

que o pessoal ali acha necessária uma posição institucional. Tachou de "insólitos" os comentários evocativos de "dias sombrios". O ministro da Defesa, general Joaquim Silva e Luna, apoiou Villas Bôas com uma nota, mas foi cobrado a se explicar por um procurador da República, Ivan Marx, que no ano passado tinha aberto um inquérito sobre ameaças de golpe saídas do general Mourão.

Eo presidente, comandante supremo das Forças Armadas? Em um evento no Palácio do Planalto, Temer achou por bem defender a liberdade de expressão. “O que não se pode é combater pessoas, mas desmerecendo o País.” Surpresa? Nenhuma. Em 2014, ele foi testemunha de defesa do assassino e torturador coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, morto no ano seguinte. No poder, aumentou a verba da tropa em 23%. Disse que o golpe de 1964 foi “centralização”. Botou no comando da Defesa o primeiro militar como ministro. Agora tenta fazer pontes com os militares por fora dos canais oficiais por meio de um colaborador, o professor Denis Rosenfield. E um de seus ministros mais chegados acha que não vai ter eleição, devido à crise política.

Esticar o mandato do mais impopular governante brasileiro vem bem a calhar a Temer. Ainda mais depois da decisão do STF sobre o HC de Lula, reveladora dos sentimentos antipolíticos na Corte que investiga Temer, devido a um decreto de maio de 2017 com mimos portuários. A prisão de financiadores e amigos presidenciais às vésperas da Páscoa mostrou haver uma devassa nas ligações históricas de Temer com o Porto de Santos. Na atual linha de investigação, o decreto seria o *grand finale* de relações nebulosas antigas. Antes do decreto, há uma medida provisória de 2012, quando Temer era só um “vice decorativo”. E antes da MP, nomeações para a diretoria do Porto nos anos 1990 de gente apadrinhada de Temer.

A ilustração das maracutaia na mira é uma planilha de 1998, surgida em um inquérito nos anos 2000, ressuscitada pela Polícia Federal e revelada por *CartaCapital*. A planilha indica que algumas empresas fizeram negócios no Porto de Santos e pagaram caixinha ao MT, provável identificação do presidente, a MA, que seria Marcelo Azeredo, presidente do Porto na época por indicação de Temer, e a L, talvez João Batista Lima Filho, o coronel Lima. Entre os subornadores

DENIS ROSENFELD, MINISTRO DOS MAIS CHEGADOS A TEMER, INSISTE: NÃO TEREMOS ELEIÇÃO



A capa de janeiro passado registrava a assombração

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ- POLÍCIA FEDERAL
DIRETORIA DE INVESTIGAÇÃO E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO
GINQ/STF/DICOR-GRUPO DE INQUÉRITOS DO STF

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE POLÍCIA JUDICIÁRIA Nº 155/2017

REFERÊNCIA:	RE 154/2017 – PF/MJC – GINQ / Inquérito 4483 - STF
DELEGADO:	CLEYBER MALTA LOPES
ASSUNTO:	Diligências
RESUMO:	Levantamento de informações e vínculos com a finalidade de apurar eventual favorecimento ao grupo RODRIMAR em confecção de normas legais relacionadas ao setor portuário pelo então Presidente da República MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA.

Brasília/DF, 15 de dezembro de 2017

PAULO MARCIANO CARDOSO
Agente de Polícia Federal
GINQ/STF/DICOR/PF

CLAUDIO JOSÉ DE ASSIS CASTRO
Escrivão de Polícia Federal
GINQ/STF/DICOR/PF

Ao ser preso agora, Grecco disse à PF que conversou com Temer sobre o decreto, apresentou os pleitos da Rodrimar e ouviu em resposta: “Vou ver o que posso fazer”. Uma versão diferente, mais saborosa, na comparação com um depoimento anterior. O coronel Lima ficou mais uma vez calado. Há meses alega problemas de saúde para não depor à PF e desta vez foi igual. Todos os presos já foram soltos, o encarceramento era provisório, para ouvi-los na marra e sem lhes dar chances de combinar versões. A contundência da Operação Skala, levada adiante a pedido da enigmática Raquel Dodge, sinaliza que o presidente está na mira de outra denúncia criminal, desde que a “xerife” não seja dada a jogo de cena e a proteger o pai de sua nomeação.

REPORTAGEM DE CAPA

154
 DEX. 98

 P
 P
 P

PARCERIAS REALIZADAS - CONCRETIZADAS / A REALIZAR		
(08/03/98)		
1.- LIBRA - 20 anos (Term. 34 / 35)		
FATUR..... /mês	MT..... 3,75	\$ 640.000
PARTICIPAÇÃO..... 7,5 %	MA..... 1,875	320.000
Saldo a Receber..... \$ 1.280.000	L..... 1,875	320.000
2.- RODRIMAR		
\$ 600.000	MT..... 300.000 (+ 200.000 p/campanha)	
	MA..... 150.000	
	L..... 150.000	
3.- LIXO - 10 anos		
Júlio Simões	MT..... 8,75	\$ 26.250 / mês
FATUR..... +/- 300.000 / mês	MA..... 4,375	13.130 / mês
PARTICIPAÇÃO..... 17,5 %	L..... 4,375	13.130 / mês
4.- MULTICARGO - 20 anos		
(SILÃO)	MT..... 15,0 %	
Arrendamento 30% de sociedade	MA..... 7,5 %	
	L..... 7,5 %	
5.- OBRAS CIVIS - +/- 3%		
? Tegrat..... \$ 72.000.000 (3%..... 2.160.000)	MT.....	1.560.000
? Tefer..... \$ 32.000.000 (3%..... 960.000)	MA.....	780.000
	L.....	780.000
6.- EQUIPAMENTOS		
Tegrat..... +/- \$ 42.000.000	OBS.: não negociei	
Tefer..... +/- \$ 40.000.000		
CONTRATOS REALIZADOS - ARGEPLAN / PORTO		
1.- VOTORANTIM - papel e celulose		
2.- ENGER		
3.- RHAMO		
4.- HUDSON		

A planilha fatal, publicada por *CartaCapital* em fevereiro passado, e a primeira reportagem da série, de agosto de 2016. Desde então, André Barrocal sempre presente

[illegible]



Outra denúncia às vésperas da eleição pode ser mortal para MT. Os deputados o salvaram duas vezes em 2017, mas agora estão atrás de votos de um eleitorado antipático ao presidente.

Temer se diz vítima de “gestos extremamente irresponsáveis”, bem agora que quer botar o bloco da reeleição na rua, uma tentativa de dar sobrevida política a seu melancólico governo. Seu reserva no MDB é Henrique Meirelles, que deixaria o Ministério da Fazenda na sexta-feira 6. No mesmo dia, Joaquim Barbosa, ex-ministro do Supremo, se filiaria ao PSB com a expectativa de ser candidato. Lula, diz um parlamentar, mostrava interesse particular no fim de 2017 em saber se Barbosa, o algoz do “mensalão”, seria candidato. Teria até sondado o juiz, via emissários, sobre concorrer pelo PT. Uma candidatura que alguns petistas veem com um misto de curiosidade e preocupação. “O Joaquim Barbosa vai ser o candidato da esquerda no segundo turno, vai fazer campanha contra as desigualdades”, diz o deputado carioca Alessandro Molon, ex-PT e hoje no PSB.

Pelo andar da carruagem, será a eleição com o maior número de candidatos desde 1989. O motivo, diz o cientista político Adriano Codato, editor da revista *Sociologia e Política* da UFPR, é primeiramente a Lava Jato. “A desarrumação que o sistema jurídico provocou na política causou descrédito nas lideranças tradicionais”, diz. Com o PT atingido, há espaço vazio à esquerda. Idem à direita, com o enfraquecimento do PSDB. Além disso, sempre há candidatura cujo objetivo é servir de barganha para negociações com outros partidos. “O quadro é de muita incerteza, até por termos uma regra nova, não haverá financiamento empresarial, talvez os franco-atiradores se animem a disputar.”

Mais gente para a tragédia grega à brasileira. •

A OPERAÇÃO SKALA, REALIZADA A PEDIDO DE RAQUEL DODGE, INDICA QUE TEMER ESTÁ NA MIRA DE OUTRA DENÚNCIA CRIMINAL, QUE PODERIA SER MORTAL



Yunes, Celina Torrealba, coronel Lima, Grecco: os asseclas de Temer foram presos, mas já estão soltos

